



Aprendendo com Napoleão

Napoleão Bonaparte, exilado na ilha de Santa Helena, afirmou: “para se fundar uma religião é preciso primeiro morrer e depois ressuscitar, a primeira eu não quero, mas segunda eu não posso”. Aqui, precisamos fazer algumas considerações sobre sua fala.

Quando imperador, na crista da onda, o grande Napoleão se bastava gerindo o seu império com mão de ferro. No exílio, sem a bajulação do poder, teve todo tempo para refletir, bem como a graça de cima para ser transformado; parece que foi convertido. Mas, na sua frase, acima, não foi exato. Ninguém precisa morrer e ressuscitar para fundar uma religião. De fato, a religião é construída e exercida na força da carne do velho Adão.

Talvez Napoleão estivesse querendo dizer: para ser integrante do evangelho é preciso morrer e depois ressuscitar; é preciso que o velho Adão morra. O problema é que não quero morrer. Não quero sair do comando, não pretendo deixar de governar. Além do que, se eu morrer, não consigo retornar à vida. Eu não posso me ressuscitar.

Eu não quero morrer, mas essa é a única alternativa para uma vida nova. Sem a morte do ego na cruz, com Cristo, não há a menor possibilidade de ter vida ressurecta. A obra do evangelho de Deus em favor do pecador é a morte e a ressurreição, enquanto a religião é tão-somente o esforço humano para buscar a aceitação divina.

O ego vive do egoísmo como a matriz de um vida insatisfeita e a obesidade da alma que nunca se contenta. A insatisfação é a filha primogênita desse eu insubmisso que se deleita em desprestigiar os outros para tentar projetar a sua sombra com o fogaréu das vítimas que incendeia. Logo, a alternativa da salvação é a morte desse soberbo soberano.

Sem a morte do ego não há possibilidade de vida espiritual. É por isso que, de modo insistente, *Thomas Brooks* súplica em oração: – “Livra-me, ó Deus, daquele homem mau – eu mesmo.” Ninguém pode, simultaneamente, chamar a atenção para si e glorificar a Deus. Ou o ego morre com Cristo ou ele se mata de tantas exigências egoístas.

O pregador americano *D. L. Moody* dizia de si: “tenho mais dificuldade com *D. L. Moody* do que com qualquer outro homem com quem já me encontrei.” E *John Newton* somou: “tenho lido sobre muitos papas ímpios, mas o pior papa que já encontrei é o Papa Eu.” De fato, jamais podemos nos vencer ou extinguir, mas podemos nos conformar com o molde da cruz, pois a morte de Cristo precisa ser incorporada em nosso modo de viver.

Mendigos, “o homem que vive por si e para si, tenderá a ser mais corrompido e mais corruptor pela companhia de “si” que ele não quer abandonar.” Mas lembre-se que o eu é ainda tão sutil, que raramente alguém percebe a sua presença. Se eu quiser ter uma biografia que não termine na frase, “aqui jaz”... esse eu tem que morrer com Cristo, antes da minha morte física.

Do velho mendigo do vale estreito;

Congresso do Novo Nascimento

O Congresso do Novo Nascimento acontecerá no Acampamento Canaã, de 28 a 31 de Janeiro de 2016. O tema será a “Sã Doutrina”. Informações com a Sandra, da Associação Betel, no telefone (43) 3321-3488

Desconstruindo a Religião

Informamos aos irmãos que o estudos que acontecem as terças -feiras estarão em férias a partir do dia 08 de Dezembro e retornarão somente em 2016.

Terceira Idade

O Depto.de Artesanato da 3ª Idade está necessitando de Professora para os trabalhos com crochê, trico, bordados ou qualquer outra atividade que venha contribuir/somar com nossas atividades, as reunião acontecem sempre às sexta-feiras às 14:00hs no salão dos fundos, com retorno em 2016.

Programas

Você sabia que todos os sábados e domingos você pode assistir na TV dois programas produzidos pela Pib Londrina? Aos sábados às 11h30 da manhã é exibido o programa Cristoemim.comvocê na Unitv. E aos domingos, você pode assistir ao Café e Fé às 08h30min na Tv Tarobá. Fique atento e assista esses programas de forma inédita no seu final de semana!

EXPEDIENTE

PASTORES

Glenio Fonseca Paranaguá, Humberto Xavier Rodrigues, Julio Cesar Lucarevski, Dagoberto Simão Aquino, Eric Gomes do Carmo, Mauricio Mantovani, Alexandre de Oliveira Chaves. comunicacao@palavradacruz.com.br

Culto de Jovens - Recesso

Informamos que os cultos de Jovens que acontecem aos Sábados terá um período de recesso a partir do dia 12 de Dezembro. Retornaremos , pela graça de Deus, em 2016!

Lançamento Editora Ide

A indicação dessa semana é o novo lançamento da Editora Ide: “DEUS E STEPHEN HAWKING - DE QUEM É O PROJETO AFINAL?”, de John C. Lennox, matemático de Oxford e autor de “Por que a Ciência não consegue enterrar Deus”.

Ele analisa de perto a lógica de Stephen Hawking. De um jeito vívido, e destinado à leigos, Lennox nos leva através dos pontos cruciais nos argumentos de Hawking - com explicações claras das últimas teorias e métodos científicos e filosóficos - e também demonstra que em vez de desprovar um Deus Criador, elas fazem a Sua existência parecer ainda mais provável. Adquira já na livraria!

Departamento de Esportes

Informamos que o Departamento de Esportes estará de Férias. As atividades do Futebol na Chácana Canaã, terão uma pausa do dia 21 até o dia 04 de Janeiro.

TEMPLO

Tel (43) 3372-8900 | Fax: 3322-3027
Av. Paraná, 76-A CEP. 86.020-360 | Londrina - PR - Brasil
ACAMPAMENTO CANAÃ | (43) 3326-1863
COLINA DA GRAÇA PLENA | (43) 3357-4862
CENTRO DE CONVIVÊNCIA BETESDA | (43) 3372-8900



Acompanhe-nos na internet!
Facebook.com/piblondrina
Youtube.com/PIBLondrina1
www.piblondrina.com.br

DOMINGO
9h30 - Estudo Bíblico
18h30 - Culto

4ª FEIRA
15h00 - Culto com a 3ª idade
19h30 - Aprendendo com a Palavra

5ª FEIRA
12h15 - Tempo de Graça

SÁBADO
20h00 - Ministério de Jovens

ESCALA

Pastores:

Domingo 03/01/2016

9h30 - Glenio Fonseca Paranaguá
18h30 - Glenio Fonseca Paranaguá

Domingo 10/01/2016

9h30 - Alexandre de Oliveira Chaves
18h30 - Glenio Fonseca Paranaguá

Diáconos:

Domingo 03/01/2016

9h30 - Mauro e Cristina
18h30 - Mauro e Cristina

Domingo 10/01/2016

9h30 - Ademir e Laurinda
18h30 - Ademir e Laurinda

Aniversariantes da semana:

Dia 03/01
Deborah Resende Faria
Eri Maria Terumi Kusaba Presti
Antoniell Pessoa de Moraes Filho
Lucas Monteiro de Castro Fertoni
Deborah Resende Faria
Eri Maria

Dia 04/01
Wilza Carla Oliveira
Marco Aurelio Borges Costa
Henrique Zambrim Frejuello
Valdemir Bazilio da Silva
Andreia Santos de Souza
Marcio Tolomeu

Dia 05/01
Adriana de Fatima Ferreira
Karen Rachel Alvares

Dia 06/01
Erica Gomes do Carmo
Angela Maria Ortega da Silva
Erica Gomes Dona
Bernadete Smania
Guilherme Lucas Galindo
Suelli Goncalves da Silva
Maria Zeli Barbosa
Edson Dias da Silva
Bruno Pantoja da Silva

Dia 07/01
Erivelton Jose Viana
Ivanilde da Silva Ramos
Erivelton Jose Viana
Ivanilde
Mauro Regis da Silva
Fernando Henrique Tanaca

Dia 08/01
Hellen Rossana Lemos Santiago
Maria Rita Teixeira Albino
Alessandra Senes Marins
Noemia de Oliveira Zerbini
Marcia Valeria Oliveira
Maria Gorete Nogueira Soares
Marta da Silva Pinto

Dia 09/01
Edinaldo da Silva Rogerio
Antonia Aparecida dos Santos Ribeiro

O Evangelho sem máscaras

Percorria Jesus por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades. Mateus 4:23.

Essa é a primeira vez que aparece, escrita, a palavra evangelho na Bíblia, mas, não é sua primeira manifestação. O evangelho deu as caras logo que o pecado entrou no jardim do Éden, e quando Deus faz o Seu primeiro sacrifício, para cobrir a nudez do casal envergonhado, o evangelho já se mostrou vivo e ativo como a boa notícia da redenção.

O evangelho fala desse Deus que se importa com aqueles que se extraviaram, portanto, fala de Quem busca esses rebelados. Nada tem a ver com a necessidade do ser humano arrogante, em si, mas com a demonstração do amor da Trindade e da Sua glória.

Alguém me abordou: - você pregou a libertação em Cristo, mas não citou, João 8:32, nem Gálatas 5:1. Vocês aí na PIBLON não pregam mais o novo nascimento. Eu não vejo mais a citação de textos como João 3, Romanos 6, Gálatas 2.

Surpreendeu-me. Primeiro, porque nós continuamos pregando esses mesmos textos. Segundo, porque antes desses textos existirem, parece que não havia libertação, nem ainda, novo nascimento! Tudo faz crer, para muitos, que, se não pregarmos usando determinados capítulos e versículos, não acontece nada de vida espiritual.

Creio que a salvação é tão-somente pelo Verbo de Deus. Agora, uma questão: será que antes de Moisés ter escrito os cinco primeiros livros da Bíblia, a Trindade jamais salvou alguém? Como aconteceu a salvação de Abraão, já que, antes dele não havia um único texto escrito? Essa é uma realidade que precisamos entender. Ou não?

O pecado entrou na raça adâmica pelo primeiro casal e o ser humano, a partir daí, se tornou totalmente perverso por natureza, corrupto por essência, além de morto em seu espírito, ou seja, separado completamente de Deus. Ninguém, naturalmente, poderá buscar a Deus. Todos nós, ao nascermos neste mundo, somos de fato inimigos de Deus e irreconciliáveis com Ele, por nós mesmos. Esta é uma realidade sem saída, para nós.

Se a obra da redenção for apenas através dos textos escritos, certamente não have-

ria a menor possibilidade de salvação na era pre-diluviana. Como eles foram salvos, se não tinham João 3, nem Romanos 6, nem Gálatas 2? Ou ninguém foi salvo nessa era?

A cronologia bíblica mostra 6.000 anos de história humana na terra, e cerca de 3.500 anos do registro das Escrituras. Será que durante esse tempo, de mais ou menos 2.500 anos, Deus nunca salvou ninguém? E, se salvou, como foram salvos?

A Bíblia diz que a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus. Agora, como foi que os três membros do grupo antediluviano, Abel, Enoque e Noé puderam entrar nesse rol das pessoas de fé, se eles nunca leram João 3, nem Romanos 6, nem Gálatas 2?

O Evangelho é de realidade eterna; jamais esteve atrelado a qualquer estilo de interpretação ou condicionamento histórico. Quando se fala do Evangelho, fala-se de uma Pessoa e não de um conceito. Não se trata de algo que fazemos, mas do que Deus faz.

Em Apocalipse 14:6 há uma afirmação acerca do Evangelho eterno que deveria ser pregado à cada nação, língua, tribo e povo. Ora, se o Evangelho for de fato eterno, aí temos que concluir que se trata de uma boa mensagem que antecede a própria criação.

Antes do princípio, portanto, antes da origem e queda da raça humana, Deus já se revelava Salvador. Como disse alguém: antes da luz já havia cruz. Evangelho é o Deus eterno se demonstrando favorável à criatura rebelada, que quer ser como o Criador.

O Evangelho não é qualquer esforço do ser humano para alcançar a Deus. É a misericórdia de Deus para poder alcançar o homem. Cristo Jesus é o Evangelho eterno e gratuito, em pele humana à cata dos revoltados do Éden para torná-los filhos do Altíssimo.

Segundo o apóstolo Pedro, o Evangelho é, sim, uma Pessoa e a boa notícia do resgate feito por essa Pessoa, através do sangue que foi **conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós, 1 Pedro 1:20.** Trata-se do Deus humano, humanizando o homem desumano e soberbo pela mania de ser

como Deus. É a salvação da independência arrogante do ser humano.

A boa nova do Evangelho tem a ver com a morte do arrogante ego, juntamente com Cristo crucificado e uma nova vida mediante à Sua ressurreição. A boa notícia não é de uma reforma ou evolução de Adão, mas da substituição do velho homem, pelo novo.

Substituição e não reforma. Substituição e jamais conserto. O Evangelho nunca propôs um remendo de pano novo em roupa velha. Não se trata de melhorar um ser caído ou restaurar o velho Adão corrupto. Tem a ver com novidade ou substituição de vida.

Deus não conta com os feitos do ser humano para que esse seja aceito. Isto já aparece no primeiro sacrifício do Éden. É Deus quem faz o sacrifício e cobre o casal. **Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu. Genesis 3:21.** O ser humano depravado e contaminado não pode se regenerar ou descontaminar.

A nossa salvação não depende do que nós fazemos, mas daquilo que o Senhor Deus fez e faz. Não é apenas a libertação do pecado, mas, também, do controle de nosso ser. Somos libertos tanto da condenação do pecado, como da condução da nossa vida.

Ninguém é salvo porque faz parte de uma igreja, mas porque foi salvo, sim, de sua autonomia, de sua rebeldia, dos seus pecados e da sua religião. Não há salvação por meio do conhecimento doutrinal. Não é uma doutrina certa que nos salva, ainda que isso seja importante, porém, a Pessoa certa. Não é o conhecimento de verdades ou doutrinas, mas o conhecimento da Verdade, isto é, a Verdade encarnada, e esta Verdade é Cristo.

Quando Jesus disse em João 8:32: **-e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará,** Ele não estava se referindo a um conceito qualquer, mas à Sua Pessoa. O fato de nós sabermos a Bíblia de cor e salteado não nos tira da perdição. Os fariseus, no tempo de Jesus, eram peritos nas Escrituras, contudo, estavam distantes da salvação.

Eles eram doutores na exegese textual, embora, ignorantes da vida espiritual. Ensinavam sobre a lei, mas nada conheciam da graça. Eram os mestres do saber moral, mas tolos no que diz respeito ao viver relacional com a Trindade.

A lei é santa, justa e boa. O pecador é

impuro, injusto e mau. A religião usa a lei para que o pecador a cumpra, todavia, ele é incapaz. Por isso, ao tentar cumpri-la, acaba se tornando um ator de teatro. Ele se esforça, contudo, todo o seu esforço é tolo e inútil.

Saulo era desses fariseus irrepreensíveis, embora estivesse irremediavelmente perdido. Era o tipo de um ser moralmente inatacável, mas inteiramente corrompido. Ainda que, sem mácula na conduta, a sua alma arrogante transpirava uma justiça ensimesmada de orgulho. Ele conhecia a lei que o tornava aparentemente justo, todavia, nada sabia do Evangelho que o justificava. Era um legítimo religioso, que nada sabia do Evangelho.

A lei é santa, justa e boa, porém nós somos incapazes de vivê-la. Então, Cristo assume nossa causa, morre nossa morte para o pecado e transplanta a vida ressurreta a nós pela graça, a fim de vivermos pelo Espírito Santo que vive em nós, a santidade da lei.

O Evangelho nada tem a ver com religião, por melhor que essa seja. Enquanto esta se fundamenta no que o ser humano faz, a fim de tornar-se adequado perante o seu deus, o Evangelho se revela no Deus vulnerável, que assume a inadequação de ser caído e vai até a cruz, para crucificar a presunção humana de querer ser como Deus.

Alguém já disse: "A religião é exatamente como uma perna mecânica. Não tem calor nem vida; embora, ajude o sujeito a claudicar por aí, nunca se torna parte dele, além do que, é preciso ser colocada todas as manhãs." A religião é o arranjo para o caos moral.

O Evangelho é a vida de Cristo fluindo nos filhos de Deus. Não se trata de um implante de membros, mas de um transplante de vida. Não é um mero enxerto dum galho bom numa cepa ruim. É a imputação da Justiça de Deus, após, amputação da arrogância do homem. A morte do ego na cruz antecede a doação da vida ressurreta de Cristo.

A boa ordem é: **Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; Romanos 5:10.** Isto é Evangelho: não mais eu, mas Cristo. Não há vida de Cristo sem a morte do velho Adão. Também, o Cristianismo não é uma mistura de humanismo com judaísmo, mas a substituição do eu por Cristo. É isto aí. Amém.